

## Exportação cai 20% com cheia do Piranhas

Vale do Açu – A produção de banana no Vale do Açu para exportação caiu 44% na safra 2008. A manga teve uma queda média de 25%. Na balança de exportações do Rio Grande do Norte, o presidente do Comitê Executivo de Fitossanidade (COEX), Segundo Paula, disse que, em média, a queda na produção de banana e manga pode afetar em até 20% na balança comercial do Estado.

O motivo da queda na produção de banana e manga foi as chuvas fortes este ano. O rio Piranhas/Açu teve a maior cheia nos últimos 40 anos. A Barragem Engenheiro Armando Ribeiro Gonçalves chegou a sangrar com lâmina de água de 4,22 metros, inundando as áreas baixas de Assu, Ipanguaçu, Alto do Rodrigues, Carnaubais, Pendências e parte de Porto do Mangue.

O município mais afetado foi Ipanguaçu, onde ficam as sedes das principais fazendas das maiores exportadoras de manga e banana do país, respectivamente Del Monte Fresh Produce e Finobrasa Agroindustrial S/A, que pertence ao Grupo Vicunha. A Del Monte tinha 12 fazendas produzindo em Ipanguaçu, Assu, Carnaubais e Alto do Rodrigues.

A previsão de produção para este ano, segundo o gerente Nilton Assunção, era 110 toneladas de banana, sendo que 90 toneladas somente no Vale do Açu. Com a inundações aproximadamente 70% das fazendas, a banana que prestou para exportar corresponde a 56% do total previsto inicialmente para ser exportado este ano pela multinacional, ou seja, 5,5 milhões de caixas de banana.

A queda na produção de banana no Vale Açu, além de afetar financeiramente a arrecadação do Governo do Estado, também desaqueceu o mercado regional. A empresa empregava mais de 2,5 mil operários e com os estragos deixados pelas chuvas, teve que demitir 1,1 mil, sendo mais da metade no município de Carnaubais, onde as fazendas foram totalmente destruídas.

A produção de banana no Vale do Açu para o mercado nacional era de aproximadamente 50 mil toneladas, sendo que deste total mais de 80% numa área de 1.150 hectares do Distrito Irrigado do Baixo Açu (DIBA), entre os municípios do Alto do Rodrigues, Ipanguaçu e Afonso Bezerra. Nesta área, a produção foi afetada, mas não com a mesma intensidade que foi às fazendas Del Monte.

Segundo o gerente administrativo João Dehon, os principais estragos foram na infra-estrutura, ou seja, a produção encareceu, mas não se perdeu em grandes quantidades. Já os pequenos produtores da

várzea do rio Piranhas/Açu perderam 100% da safra. Aqueles que haviam feito empréstimos bancários conseguiram renegociação da dívida. Aqueles que haviam investido com recursos próprios (maioria), ainda esperam por ajuda prometida do Governo Federal.

Os produtores de manga capitaneados pela maior exportadora Finobrasa Agroindustrial S/A informaram que a queda da produção foi de 30%. Segundo Paula disse que quando a cheia chegou, mais de 70% da safra já havia sido colhida. O restante foi colhido em canoa. O restante que não foi possível colher em canos, quando a água baixou, o produto já não apresentava mais qualidade.

Já os pequenos produtores, segundo Neto Borrego, líder dos trabalhadores na região, tiveram 100% da produção prejudicada. Aqueles que haviam feito empréstimos bancários conseguiram renegociar as dívidas ou um abatimento generoso para quitar o débito. Aqueles que haviam feito investimentos com recursos próprios, ainda aguardam ajuda prometida pelo Governo Federal.

Neste caso, a estimativa aproximada, segundo Neto Borrego, é de aproximadamente 2 mil trabalhadores, que perderam a produção, alguns perderam até os pertences de casa. Neste caso, afetou diretamente o comércio das principais cidades da região. Os trabalhadores chegaram a se reunir e interditar a BR-304, cobrando agilidade na ajuda do Governo do Estado.

#### Exportações do RN

Segundo Paula disse que em 2007, o Rio Grande do Norte exportou cerca de 204 mil toneladas de frutas e esperava superar esta marca em 2008. Devido às chuvas fortes, ele acredita que a redução nas exportações podem chegarem a 20%. Parte desta safra é embarcada pelo Porto de Natal e a maior fatia pelo Porto do Pecem, no Estado do Ceará.

#### Del Monte espera receber R\$ 10 milhões do governo

Os pequenos e grandes produtores de frutas do Vale do Açu, que tiveram prejuízos superiores a 70 milhões de dólares, esperam pelo socorro prometido pelo Governo do Estado, com recursos do Governo Federal, no dia 15 de abril passado. Somente a Del Monte esperava receber R\$ 10 milhões, referentes a impostos que a companhia pagou a mais ao governo.

Para o gerente Nilton Assunção, esses recursos não representam 30% do valor total do prejuízo que a multinacional teve no Vale do Açu, ou seja, não é suficiente para recuperar a estrutura e manter os empregos. No entanto, para os investidores da Del Monte significa

um gesto de confiança as políticas do Governo do Estado e o futuro da empresa na região.

A intenção do gerente era manter os empregos, cerca de 2,6 mil empregos. Em contato com o JORNAL DE FATO, o secretário Marcelo Rosado, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Governo do Estado, disse que estão aguardando o repasse dos recursos prometidos pelo Governo Federal, referente a Lei Kandir, para repassar as empresas como a Delmont.

**Carnicutores e salineiros também reclamam prejuízos**

Além da fruticultura, a cheia no Vale do Açu também prejudicou em cheio a produção de camarão e sal. No caso do sal, a produção só será retomada de novembro para dezembro. O prejuízo ainda não foi calculado. Já os produtores de camarão e tilápias, os prejuízos estimados, só com a produção perdida, chegam a R\$ 17 milhões.

As áreas mais afetadas estão localizadas no delta do rio Piranhas/Açu entre as cidades de Pendências, Porto do Mangue e Macau. Este último é o maior produtor de sal marinho do país. Na produção de camarão, o município de Pendências foi o mais afetado. Das 2,5 mil hectares de viveiros de camarão, 550 hectares foram destruídas pela cheia do Piranhas/Açu.

Em Porto do Mangue, os produtores de sal construíram barreiras para evitar o alagamento dos tanques de produção de sal. Já a fazenda Maricultura Tropical, na localidade de Logradouro, não teve a mesma sorte. A água do rio Piranhas/Açu levou tudo. O mesmo aconteceu com várias fazendas, entre Pendências e Carnaubais, que perderam mais de 700 toneladas de tilápias.

Neste caso, os produtores esperam do Governo do Estado a reconstrução da estrada do camarão, com duas pontes, em Pendências, e a RN-404, em Porto do Mangue. Um outro investimento que está sendo esperado pelos produtores de sal e camarão na região, a ponte de acesso a Ilha de Santana, em Macau, que foi destruída pela cheia do rio Piranhas/Açu.

**Jornal De Fato / Regional-24/08/2008**